

VIVA MEU VELHO: UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSOS EM ASILOS DE PORTO ALEGRE

Coordenador: FRANCISCO JORGE ARSEGO QUADROS DE OLIVEIRA

Autor: CARLOS FRANCISCO PEREIRA DO BEM

O envelhecimento da população é um fenômeno que se intensificou nos últimos anos em todo o mundo, especialmente entre os chamados países em desenvolvimento. Porto Alegre tem quase duas vezes a população de idosos que a média brasileira. Em 2002, a esperança média de vida ao nascer era de 71 anos, o que representa um aumento de 4,7 anos em relação a 1992. O trabalho voluntário com idosos foi recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2002, como uma força de desenvolvimento e envelhecimento ativo. **OBJETIVOS** O projeto pretende sensibilizar estudantes da área da saúde quanto ao fenômeno do envelhecimento da sociedade. A partir dessa etapa, o objetivo concreto é selecionar, treinar e acompanhar os estudantes das referidas áreas em ações diretas com os idosos e com as instituições onde os mesmos permanecem internados. Com isso, busca-se estimular a formação de profissionais com foco no cuidado do idoso, capacitando uma mão-de-obra de que o país carece. Além disso, o projeto procurou incentivar o trabalho voluntário com idosos por parte de alunos de graduação. **Desenvolvimento:** No primeiro ano de atividades do projeto, as ações foram focadas em dois asilos de Porto Alegre: o Asilo de Amparo à Velhice Família Gustavo Nordlund e a unidade de idosos do Lar Emanuel. O primeiro abriga 110 idosos, homens e mulheres. O segundo, conta com 70 mulheres. Foram elaboradas ações específicas de acordo com a necessidade desses idosos e com a capacitação da equipe. Realizaram-se reuniões semanais com todo o grupo. Um total de dezenove estagiários visitou os asilos. Alguns, entretanto, não deram continuidade às suas ações. Isso comprova a dificuldade de encontrar-se mão-de-obra nesse mercado, bem como o caráter vocacional do trabalho com idosos institucionalizados. Também foram visitados outros cinco asilos para recolher sugestões de atividades e idéias de sistematização da assistência. Primeira etapa: entre março e abril: convocamos através de cartazes afixados em diversos campi (UFRGS, PUC, IPA, ULBRA) estudantes de graduação nas áreas de nutrição, medicina, enfermagem, educação física e fisioterapia. Recebemos 35 currículos por email. Enviamos convite para seleção. Esta contou com apresentação do projeto e dinâmica de grupo acompanhada por psicóloga especializada em recursos humanos, sendo selecionados vinte estagiários nas diversas áreas. Segunda Etapa: em maio: catorze estagiários visitaram em média

duas vezes cada asilo para avaliar necessidades e horários disponíveis em suas respectivas áreas (nutrição, educação física, medicina, enfermagem, psicologia). Nenhum estudante de fisioterapia ingressou no projeto. Terceira etapa: entre maio e dezembro: realizamos atividades nas áreas: * Nutrição: elaboração de cardápios com os alimentos disponíveis e eventuais doações de alimentos recolhidos junto à ONG Viva Meu Velho. Treinamento da equipe de cozinha. Noções de higiene alimentar. Eventuais dietas específicas para idosos. * Educação física: atividades de alongamento. * Enfermagem: treinamento dos técnicos com boas práticas em enfermagem, armazenamento e distribuição de medicamentos... * Medicina: antropometria, noções de prevenção, controle de infestações e infecções. * Psicologia: atividades em grupo e diálogos com idosos. Ajuda na resolução de conflitos interpessoais. Quarta etapa: em janeiro 2008: reunião dos participantes, análise das atividades do ano, críticas e propostas para 2008. Nesse primeiro ano percebemos a dificuldade de organizar muitos estagiários nos diversos horários. Tivemos problemas com a frequência de alguns participantes e algumas desistências. Carecemos de algum participante remunerado (bolsa) do qual pudessem ser cobrados horários e metas. Foram feitas novas seleções posteriormente para substituir participantes que deixaram o projeto. As atividades não foram tão frequentes nem tão sistemáticas como planejamos. Entretanto todos envolvidos concordam que a experiência foi formadora e importante em suas carreiras. Também concluímos que esse tipo de atividade é de grande valor para as instituições auxiliadas e também para os idosos. Para o próximo ano pretendemos convocar mais participantes para distribuir horários e funções. Também teremos mais tempo para as atividades de campo já que o estudo teórico, o planejamento e as discussões já foram concluídos.